

"Logística

Empresas de componentes para automóveis são as mais eficientes

LUÍS MADUREIRA lmadureira@mediainfo.pt

AS EMPRESAS NORTENHAS de componentes para a indústria automóvel são as mais eficientes em termos de logística, segundo o estudo Lognorte levado a cabo pelo Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (Inegi).

O levantamento estatístico efectuado a 51 empresas da Região Norte foi realizado tendo em conta uma escala de maturidade logística previamente estruturada. Os vectores logísticos do Inegi definem a optimização do transporte e consequente capacidade de ganhos de escala, a existência ou não de um departamento específico integrado na empresa e a capacidade de decidir internalizar ou externalizar a gestão das frotas de transporte. São ainda avaliados a produtividade do trabalho, a rotação de "stocks", "lead time" de expedição, percentagem de entregas sem erros e qualidade do serviço, adopção de práticas de colaboração interempresarial e a implementação de estruturas evoluídas de comunicação.

Numa escala logística de 1 a 5 (de rudimentar a complexo) o sector têxtil/vestuário apresenta uma assinalável dispersão de resultados: é o único que consegue ter uma ou outra companhia a atingir o nível 4 e situa-se no segundo lugar da média de adopção de práticas, estacionando no nível 2.

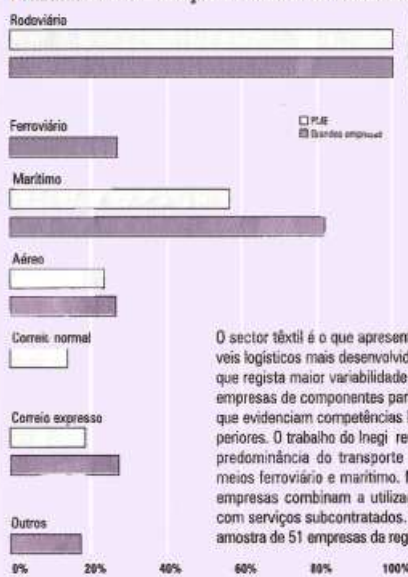
A melhor média (2,7) é detectada na indústria dos componentes para automóveis, com poucas empresas no nível primário. O melhor nível que atinge é o patamar máximo do nível 3, o que significa uma nível médio bastante aproximado por parte das empresas analisadas. A pior "performance" logística média pertence ao negócio da alimentação e bebidas (1,9). O segmento do couro e calçado representa um conjunto de empresas que não ultrapassa a físiqua 3,5.

A matriz de maturidade logística desenvolvida pela Unidade de Mercados e Negócios do Inegi percebeu que cerca de 40% das empresas do Norte ainda se encontra no primeiro patamar.

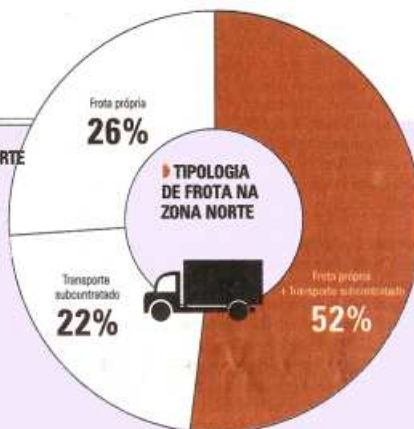
Ditadura rodoviária. O estudo detectou igualmente uma dependência total das empresas do transporte rodoviário, facto que, segundo o coordenador do estudo, João Paulo Pereira, pode vir a

0 RETRATO LOGÍSTICO DE 51 EMPRESAS

FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DOS MODOS DE TRANSPORTE



O sector têxtil é o que apresenta empresas com níveis logísticos mais desenvolvidos, mas também é o que regista maior variabilidade do desempenho. As empresas de componentes para automóveis são as que evidenciam competências logísticas médias superiores. O trabalho do Inegi revela ainda a absoluta predominância do transporte rodoviário sobre os meios ferroviário e marítimo. Mais de metade das empresas combinam a utilização de frota própria com serviços subcontratados. O Inegi inquiriu uma amostra de 51 empresas da região Norte.



86%
 USAM CORREIO
 ELECTRÓNICO

MATURIDADE POR SECTOR

SECTOR DE ACTIVIDADE	ESTADO 1 Estrutura Funcional	ESTADO 2 Integração interna parcial	ESTADO 3 Integração interna	ESTADO 4 Integração externa	ESTADO 5 Extendido Empresas
Têxtil e Vestuário					
Alimentação e bebidas					
Couro e calçado					
Componentes do automóvel					

Foto: Inegi

"reflectir-se negativamente a partir do momento em que a UE começa a promover a intermodalidade" do transporte de mercadorias, com o objectivo de proteger o ambiente e diminuir o congestionamento das vias de comunicação.

A marca da pequena escala dos negócios, quando analisados "à lupa", é também visível pelo facto de quase 50% da mercadoria transportada (quer na origem quer no destino) ter um percurso de carácter intra-regional.

Burocracia marítima. Segundo o Lognorte, a maior parte das empresas opta por não utilizar o transporte marítimo referindo processo burocráticos complexos, procedimentos aduaneiros demorados e falta de integração com o serviço de entrega no destino. Estes dois últimos aspectos também penalizam a utilização do transporte ferroviário.

Mas a logística é também comunicação. Das 51 companhias intervenientes no Lognorte, todas utilizam o

telefone e o fax, 86% recorrem ao correio electrónico, 27% à comunicação electrónica privada (EDI) e apenas 13% ao comércio electrónico.

Em conclusão, o Inegi considera "urgente" a formação específica em logística de empresários e gestores, tal como considera importante fomentar a externalização do transporte e consequente diminuição da frota própria.

Os dados agora sistematizados estão disponíveis em www.Inegi.up.pt/lognorte.